

## Investigações estéticas em *Sobre um afeto vivido em sonho*<sup>1</sup>

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

*Pedro Yugo Sano Mani*  
*Universidade Estadual de Campinas*  
*yugo.sanomani@gmail.com*

Esta comunicação-difusão discute questões técnicas e estéticas ligadas à escrita de *Sobre um afeto vivido em sonho*, peça dedicada ao Percorso Ensemble e composta na ocasião do 1º Festival de Verão de Campos do Jordão (2022). Participei do festival enquanto aluno do curso de Composição, tendo como coordenadores os compositores Clarice Assad e Derek Bermel. A proposta do curso era que cada pessoa compusesse uma peça para integrantes do Percorso Ensemble: Amanda Martins (violino), Ana de Oliveira (violino), Peter Pas (viola), Douglas Kier (violoncelo), Pedro Gadelha (contrabaixo), Horácio Gouveia (piano), Heri Brandino (percussão) e Ricardo Bologna (regência). As peças deveriam ser iniciadas antes do festival, sendo finalizadas apenas após as masterclasses de composição e os períodos de testes com o Percorso Ensemble; vale observar que a contribuição dos professores de composição e dos integrantes do Percorso foi de grande importância para o desenvolvimento de todas as peças. No caso da que compus, pelo viés dos materiais musicais, foram organizadas as seguintes ideias: variações de timbre (por exemplo: *sul tasto* e *sul ponticello*; toque ordinário e pressão de harmônicos); criação de texturas complexas a partir de trinados e trêmolos; gestos ascendentes que geralmente culminam num ataque forte; uma sequência harmônico-melódica do piano que reaparece ao longo do tempo (janelas formais, que serão explicadas adiante); figuras melódicas fragmentadas (que dialogam com o material citado do piano); figuras melódicas repetidas em *loop* (seção final). Paralelamente, havia uma busca por trabalhar harmonias num ambiente tonal, mas sem abrir mão de gestualidades próprias à música contemporânea. Ou seja, tentar unir uma escuta com um quê tonal a outras escutas que, geralmente, nos são apresentadas fora do ambiente tonal. Para tanto, primeiramente foram montadas algumas sequências harmônicas (vale dizer, num tonalismo expandido que difere, por exemplo, de uma concepção classicista). Através da escrita, essas harmonias tomam forma ora de textura, ora de gestos espásticos, ora de melodias fragmentadas,

---

<sup>1</sup> Esta comunicação-difusão relaciona-se com a pesquisa de mestrado “Imaginações, percepções, conexões: a relação entre processos de solfejo e as estruturações da composição”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) através dos processos nº 2018/14790-7 (bolsa regular de mestrado) e nº 2019/25203-7 (BEPE). A pesquisa também recebeu, inicialmente, apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

culminando em variações de *modos de escuta* (cf. PENHA, 2020) ao longo da peça. Um exemplo disso é ilustrado pelo que Salvatore Sciarrino chama de *forma em janelas* (cf. GIACCO, 2001, p. 61-83): em *Sobre um afeto vivido em sonho* há três momentos em que o discurso, majoritariamente textural, é interrompido por sequências harmônico-melódicas no piano, de modo que essas interrupções tornam-se janelas formais. Por fim, pelo prisma da escrita, há diálogos com composições de diferentes autorias, a saber: *Ijareheni* (2008-2009) para camerata, de Tatiana Catanzaro, por conta de seu trabalho textural (cf. MANI, 2020); *Rêves* (1913-1915) para orquestra, de Florent Schmitt, pelo viés de ideias gestuais selecionadas; *Concerto Grosso No. 1* (1976-1977) para camerata, de Alfred Schnittke, pela escuta ligada a uma tradição diatônica, mas revisitada. Em suma, este processo foi uma tentativa de unir diferentes lugares, mas não pela lógica da dicotomia; pelo contrário, acredito que a lógica mais importante foi a dos atravessamentos.

**Link de acesso ao vídeo:** <https://youtu.be/wL-gNIIXQQ8>

## Referências

GIACCO, Grazia. *La notion de figure chez Salvatore Sciarrino*. Paris: L'Harmattan, 2001. 177 p.

MANI, Pedro Yugo Sano. *Imaginações, percepções, conexões: a relação entre processos de solfejo e as estruturações da composição*. 397 p. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Música da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-09032021-234203/pt-br.php> . Acesso em: 20 mai 2022.

PENHA, Gustavo Rodrigues. “Pensar a plasticidade na composição musical: esculpindo tempo, modelando escutas”. *Orfeu*, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 293-317, 2020. DOI: 10.5965/2525530405012020293. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/17655> . Acesso em: 11 jun 2022.

## Gravações de obras musicais

“Ijareheni, pour ensemble (2009-10). Tatiana Catanzaro”. Tatiana Catanzaro (Compositora). Simone Menezes (Regência); Orquestra da Unicamp. Suporte [vídeo *online*] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c5vbLzYnkY4> . Acesso em: 1 ago. 2022.

“Florent Schmitt - Rêves, Op. 65”. Florent Schmitt (Compositor). David Robertson (Regência); Orchestre Philharmonique de Monte-Carlo. Suporte [vídeo *online*]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oFqSIIBI1tw> . Acesso em: 1 ago 2022.



“Schnittke: Concerto Grosso No. 1 | Geneva Lewis, Maria Ioudenitch, NEC Philharmonia”. Alfred Schnittke (Compositor). Hugh Wolff (Regência); NEC Philharmonia. Suporte [vídeo *online*]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fTTyS6mjZiI> . Acesso em: 1 ago 2022.

